

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIO-AMBIENTAL	
Fonte	OSP (Notas e Informações)
Data	15/2/2002 Pg. 43
Class	22

## O mapa ambiental de São Paulo

**A** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) está organizando um banco de dados que sistematiza milhares de pesquisas já realizadas ou em execução relativas ao mapa ambiental do Estado. Com uma simples consulta a um site da Internet ([www.biota.org.br](http://www.biota.org.br)) é possível avaliar o conhecimento acumulado por cientistas paulistas sobre milhares de espécies animais e vegetais da biodiversidade do Estado. Esse catálogo eletrônico facilitará o acesso a pesquisas científicas que, de outra forma, permaneceriam engavetadas nas universidades e institutos de pesquisa, praticamente sem ligação umas com outras.

Essa compartimentação gera distorções. Primeiro, não facilitava a proteção de direitos intelectuais dos pesquisadores. Depois, o isolamento dificultava o processo de aplicações práticas das descobertas, inibindo a interação de universidades e institutos de pesquisa entre eles e com empresas privadas. Como se sabia pouco sobre quem pesquisava o quê, esforços de investigações eram inutilmente duplicados; pior, como se desconhecia o quanto cada pesquisador já tinha avançado em determinada área, quase não havia sinergia entre os grupos de pesquisa interessados no mesmo tema. A primeira tarefa do Biota-Fapesp foi exatamente iniciar o inventário da biodiversidade do Estado. Era preciso, como afirmou Carlos Alfredo Joly, coordenador do projeto e professor da Unicamp, preencher o "claro de informações disponíveis". A partir desse inventário é possível planejar projetos de intervenção no ecossistema paulista.

O Biota-Fapesp facilita a

bioprospecção – nome técnico da pesquisa biotecnológica direcionada também para fins comerciais – em São Paulo. O Biota-Fapesp já permitiu, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto do Instituto de Botânica, também financiado pela Fapesp, sobre o armazenamento de açúcar nas plantas que sobrevivem ao inverno no cerrado paulista. A partir daí poderá ser feito o manejo sustentável de vegetais com aplicação nas indústrias farmacêutica e alimentícia. Essa investigação científica é essencial para a substituição de importação de matéria-prima básica de origem vegetal usada, por exemplo, na fabricação de produtos que vão de sorvetes

a cápsulas de medicamento, passando por diversos tipos de lubrificantes. O Biota-Fapesp pode, portanto, criar as condições para o desenvolvimento

de uma rede de laboratórios de bioprospecção.

O Biota-Fapesp poderá, também, representar uma das primeiras aplicações práticas do projeto – que está para ser aprovado no Congresso Nacional – da "Lei de Inovação", que estimula a interação entre pesquisadores e empresas.

Convém lembrar que o projeto desenvolvido em São Paulo não é único: com a participação de universidades e centros de pesquisa no Norte do País, está sendo criado o Centro de Biotecnologia da Amazônia. Os pesquisadores brasileiros estão avançando para formas novas de fazer ciência. Urge, portanto, que o Congresso colabore com esse esforço, aprovando rapidamente a "Lei de Inovação", que institui estruturas legais adaptadas às novas necessidades da produção de ciência no País.

### **Biota-Fapesp mostra que Lei de Inovação precisa ser aprovada no Congresso**